

PONTO DE VISTA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO EXTERIOR E APRIMORAMENTO DA CARREIRA ACADÊMICA: DESAFIOS EXTRAMUROS

Dra. Sarah Regina Dias da Silva

Receber o convite para relatar sobre a minha experiência na Universidade de Genebra – Suíça, despertou-me um grande sentimento de conquista de mais um passo, assim como quando recebi a resposta do Grupo Coimbra sobre minha seleção como bolsista do Programa de Bolsas para Jovens Professores e Pesquisadores de Universidades da América Latina.

Compartilhar essa conquista com os leitores da Revista *Arquivos em Movimento* é algo estimulante e ao mesmo tempo desafiador. E, para entenderem meu percurso até o presente momento, assim como o valor dessa conquista para mim, farei um breve histórico da minha atuação profissional e, por fim, abordarei a experiência de me inscrever, de receber a bolsa e de conviver em outro país com uma realidade científica não tão distante da nossa, mas que difere em aspectos que reforçam a importância de compartilharmos experiências, e de buscar relacionamento com pesquisadores do exterior para o aprimoramento da carreira acadêmica.

Sou docente da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), uma Escola que iniciou suas atividades em 2009, no *campus* de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Ingressei na USP em junho de 2008, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da qual solicitei transferência, e em janeiro de 2009 iniciei as atividades na EEFERP.

Desde então, dedico-me ao ensino e à extensão, visto que uma Escola recém iniciada não dispunha de infraestrutura desejável para a pesquisa realizávamos até o doutorado. Embora o *campus* de Ribeirão Preto da USP tenha uma tradição na área de Saúde que garante infraestrutura

compatível com as necessidades de pesquisas neste setor, o momento da EEFERP era de dedicação à estruturação da graduação e de aprendizado sobre o funcionamento geral da Instituição por meio do envolvimento em comissões, colegiados e grupos de trabalho.

Os anos de 2009 e 2010 foram bastante intensos. No entanto, sempre havia a cobrança da pesquisa, tanto de caráter pessoal como da Instituição, visto que a cada dois anos, durante os seis primeiros anos de atuação na USP, nós, professores, temos que enviar um relatório das atividades desenvolvidas a cada biênio, e este é um momento crucial onde se deve buscar o equilíbrio nas três atividades base da Universidade de São Paulo: ensino, pesquisa e extensão.

Enquanto cumpria as atividades de ensino e extensão, a pesquisa era o ponto que me incomodava, e obter equipamentos por meio de Editais de órgão de fomento à pesquisa, comumente disponíveis, não foi um objetivo alcançado até o presente momento.

Em certa medida, este foi um ponto desestimulante, pois deparei-me com pareceres que argumentavam sobretudo quanto à produção intelectual não demonstrar capacidade e/ou não apresentar regularidade, os quais concluíam que esses fatores indicam uma dificuldade para a visualização do potencial acadêmico de um docente do ensino superior. Este fato levou-me à reflexão sobre as estratégias a serem adotadas para que, um dia, fosse possível conquistar algo verdadeiramente reconhecido pela academia e seguir na carreira de maneira equilibrada e, simultaneamente, contribuir com a área por meio da pesquisa.

A pesquisa, como um dos três pilares da Universidade, fundamenta-se na necessidade de nos mantermos atualizados e produzirmos conhecimento útil para a sociedade e, assim, gerar a interação deste conhecimento com o ensino e a extensão. Diante dessa necessidade, logo no início de 2011 senti-me impulsionada a alçar novos horizontes, por meio de relacionamento com novos grupos de pesquisa, com os quais os contatos haviam se iniciado em 2010 e, assim, conseguir aprimorar minhas atividades de pesquisa e ao mesmo tempo buscar novos conhecimentos, o que é sempre necessário, desafiador e motivador: um momento de transformação em busca do amadurecimento na carreira profissional.

No início deste mesmo ano houve a divulgação da parceria da USP com o Grupo Coimbra, que oferece bolsas para Jovens Professores e Pesquisadores da América Latina. Naquele momento visualizei uma real possibilidade para o meu tão almejado aprimoramento, para o qual necessitava apenas me cadastrar para uma das vagas disponíveis, desde que a área de pesquisa do supervisor no exterior tivesse relação com a que desenvolvia, assim como deveria ter a carta de aceite do mesmo.

A partir desse momento, passei alguns dias verificando os professores e suas linhas de pesquisa em cada Universidade cadastrada. Na Universidade de Genebra identifiquei o Dr.

Nicolas Place, pesquisador este que foi uma das referências (PLACE et al., 2004) utilizadas para minha pesquisa no doutorado, a qual utilizou a corrida como modelo de exercício para induzir à fadiga muscular.

Após a identificação do pesquisador na área de interesse, entrei em contato por *e-mail* como forma de me apresentar e assim expor os meus interesses para que, posteriormente, pudesse solicitar a carta de aceite e realizar a minha inscrição. Algo a se destacar é a forma extremamente receptiva que o Dr. Place tem me tratado desde o primeiro contato, algo que me motivou, inclusive, no sentido de buscar estabelecer uma parceria no futuro que pudesse viabilizar o trânsito e a colaboração de outros professores e estudantes entre nossas Universidades.

Ao receber a resposta de que havia sido selecionada para vir ao *Institut des Sciences du Mouvement et de la Médecine du Sport (ISMMS) – Université de Genève*, novamente eu pude vislumbrar a concretização de uma nova possibilidade em minha carreira, e por que não dizer de um sonho acadêmico que atinge conseqüentemente o âmbito pessoal, o qual não tive oportunidade durante a pós-graduação. Assim, hoje, ao completar cinco meses de estágio, deixo registrado aqui que esta é e foi uma oportunidade necessária, e agradeço imensamente ao Grupo Coimbra, à USP e aos professores Dr. Nicolas Place e Dr. Bengt Kayser por tornarem-na real, possível e inesquecível.

Sinto-me extremamente orgulhosa por ser docente da Universidade de São Paulo, conseguir o apoio da mesma para realizar esse estágio, ter apoio financeiro de uma grupo internacional (Grupo Coimbra), e por estar no coração da Europa, em uma Universidade com mais de 450 anos de existência!

A Universidade de Genebra foi fundada em 1559, e atualmente é a segunda maior escola superior da Suíça. A Faculdade de Medicina iniciou suas atividades em 1876, e nela se encontra o *ISMMS*, que está sob a direção do Prof. Dr. Bengt Kayser.

O *ISMMS* é um Instituto novo, que iniciou formalmente suas atividades em 2005. No entanto, o Instituto se formou para acompanhar a realidade das novas necessidades, e sua formação atual veio como parte de uma reestruturação da Escola de Educação Física e de Esporte existente anteriormente (KAYSER, 2005).

Ao chegar na Universidade de Genebra e já ter toda uma infraestrutura para se trabalhar, desde o mais simples que é estar cadastrada no sistema para ter acesso a todas as facilidades, assim como chegar a um laboratório que possui vários equipamentos para realização da tão almejada pesquisa de bom nível, tudo isso nos mostra algumas diferenças da realidade brasileira. Ainda assim, a comparação não é justa e, embora essas diferenças existam por várias questões

que podem ser específicas de cada lugar (tempo de existência, cultura, administração, entre outras), é interessante verificar que existem semelhanças, e neste ponto nos sentimos próximos, incluídos e com uma linguagem comum!

Relatar a minha experiência de realizar pesquisa científica no exterior é muito mais do que falar de equipamentos e infraestrutura, pois sabemos que nas Universidades brasileiras encontramos equipamentos de ponta, embora muitas vezes não tenhamos respaldo para afirmar se os mesmos são suficientes para a demanda e/ou se estão distribuídos de maneira que permita que a pesquisa seja igualmente possível para todos.

A experiência que estou tendo, graças à recepção do Dr. Nicolas Place, é de utilizar os equipamentos disponíveis durante as coletas e assim aprender a manuseá-los e, adicionalmente, aprender a dinâmica e a forma como os experimentos são direcionados e buscar compreender e aprender os métodos de trabalho que faz com que eles sejam melhor classificados, minimamente no que diz respeito às publicações em periódicos científicos de maior visibilidade e, conseqüentemente, de mais alto impacto.

Além de auxiliar nas pesquisas no laboratório, outras grandes oportunidades surgiram a partir da minha vinda, como conhecer outros laboratórios e estar em contato com pesquisadores reconhecidos na área como o já citado Dr. Bengt Kayser (*ISMMS – University of Geneva*), assim como Dr. Guillaume Y. Millet (*University of Lyon – Saint-Etienne*), Dr. Nicola Maffioletti (*Neuromuscular Research Laboratory – Zürich*), entre outros, os quais fazem parte do grupo de pesquisadores que trabalham em conjunto com Dr. Place (sugestão de leitura: GUILLAUME et al., 2011; NEYROUD et al., 2012; PLACE et al., 2010). Estas oportunidades conquistadas a partir da vivência no local não são fáceis de mensurar, assim como não conseguimos prevêê-las para citá-las quando solicitamos auxílio para os órgãos de fomento.

Estar no *ISMMS* me fez acreditar que essa minha primeira oportunidade seria produtiva, principalmente pela forma como fui recebida e inserida na rotina do laboratório. Entretanto, tudo isso me mostrou o quanto eu ainda tenho a aprender. Ressalto aqui mais uma conquista obtida durante este período, após os três meses iniciais realizei um pedido de prorrogação da minha estada, com o apoio do Dr. Place, o qual foi aprovado pela EEFERP – USP, e o período total que realizarei o estágio será de aproximadamente onze meses.

Diante da oportunidade de prorrogação do prazo acredito que será possível cumprir um estágio de pós-doutorado de maneira mais completa, e sabendo que a bolsa do Grupo Coimbra custeará o período dos seis meses iniciais, fiz solicitação de bolsa de pós-doutorado aos órgãos de fomento do nosso país, os quais infelizmente não aprovaram meu pedido. Tal negativa reforça as dificuldades que nós, professores brasileiros, enfrentamos constantemente junto aos órgãos de

fomento e deixa ainda mais evidente o quão desproporcional pode ser a cobrança por uma pesquisa de qualidade e o incentivo da mesma, visto que os pareceres sempre nos fazem acreditar que estamos aquém das metas impostas pelo sistema.

Como é receber um parecer negando uma solicitação com os seguintes fatos relatados: (1) o projeto de pesquisa poderia ser realizado no Brasil, (2) o solicitante não faz parte de nenhum Programa de Pós Graduação (PPG), e (3) a avaliação da produção intelectual? Sob o meu ponto de vista, a resposta é que esse fato se torna um estímulo, pois apesar de ser intrigante, é o que nos motiva a questionar, nos faz ousar e ter a coragem para buscar caminhos e respostas para nossas capacidades, que podem estar adormecidas, mas que estão lá, muitas vezes só precisando de estímulos e/ou apoio!

Muitas vezes a avaliação a que somos submetidos na realidade cerceia a possibilidade de conquistar uma relação internacional ou de outras formas de aprimoramento que muito beneficiarão na melhora da produção acadêmica e/ou científica, as quais são necessárias para que em futuros pareceres, preferencialmente os “isentos”, possam-nos avaliar como pesquisadores de real capacidade e com potencial acadêmico. No entanto, o aprendizado que fica é que devemos sempre ir à busca do que desejamos em qualquer aspecto da vida, de maneira responsável e séria, pois em algum momento iremos conquistá-los, independentemente dos contratempos, e para que, no final, todo este longo e difícil caminho percorrido tenha valido a pena.

As conquistas são inúmeras, como ser estimulada a utilizar equipamentos com os quais não tinha familiaridade, assim como ser membro de uma banca de mestrado e arguir o candidato em um idioma que não é o seu, entre outras que no dia a dia demonstram o quanto podemos estar inseridos no ambiente desde que tenhamos humildade e sabedoria, e por que não dizer potencial e capacidade para tanto!

Adquirir novos conhecimentos em outros países, em outras culturas, nos mostra o quanto estamos distantes por diferentes razões, mas, ao mesmo tempo, o quanto a realidade acadêmica e/ou científica nos torna semelhantes independente da localização geográfica e cultural, ponto este semelhante principalmente no que diz respeito à pesquisa.

Neste ponto, a pesquisa realizada no laboratório sob a supervisão do Dr. Nicolas Place, como bem relatado no parecer de um dos órgãos de fomento nacionais, pode ser encontrada no Brasil. No entanto, devemos salientar que grande parte do conhecimento produzido nesta jovem área, que é a Educação Física, veio a se solidificar em nosso país com bases iniciais obtidas no exterior, e que ainda temos um longo caminho a ser percorrido. Diante deste relato, acredito que este fato não deve inviabilizar o nosso contato com centros internacionais para que nós possamos

fazer parte de grupos internacionais e assim consolidar nossa pesquisa tanto nacional quanto internacionalmente.

O objetivo principal de permanecer em outro país, tão distante de toda sua cultura e relações cotidianas, para mim, como citado anteriormente, é adquirir novos conhecimentos e aprimorar os já adquiridos para consolidar uma linha de pesquisa e/ou conseguir atuar com autonomia mínima de maneira independente e, preferencialmente, em grupo, uma articulação mais do que necessária para a legítima sobrevivência de um professor universitário. Nestes quatro anos como docente da USP, além dos cinco anos anteriores com experiência docente em instituição privada, minha busca pessoal no âmbito profissional tem sido a possibilidade de me inserir em grupos de pesquisa para não atuar de maneira isolada e muitas vezes respondendo questões pouco abrangentes e/ou pouco úteis na prática, apenas com o intuito de cumprir as metas impostas quanto à quantidade que tanto nos incomoda, as quais são intensa e constantemente exigidas pelos órgãos de fomento em nosso país, e que norteiam todo e qualquer pedido de auxílio que poderá/poderia viabilizar a tão almejada pesquisa dita “de qualidade” em nosso país.

Finalizando esse relato, espero ter contribuído um pouco a partir da minha experiência e dos meus anseios, os quais nos movem dia a dia. Assim, deixo como principal mensagem, após esses meses de estágio pós-doutoral, que esta experiência no exterior, pelo menos para mim, mostrou o quanto ela pode nos apresentar novos e interessantes modelos de produção científica e interação acadêmica, algo que tem se apresentado de forma mais integralizada e mais bem vinculada com o aprimoramento na carreira acadêmica, sendo esta bem mais ampla do que eu poderia imaginar.

Não obstante, concluo afirmando que é extremamente gratificante constatar o quanto somos capazes de sempre seguir em frente sem perdermos a serenidade e o constante entendimento de que experiências dessa natureza devem e podem nos mostrar o quanto ainda podemos, e somos capazes, de ser e aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAYSER, B. Science du sport, conscience du corps. [Editorial] **Campus: Magazine de l'Université de Genève**, v. 77, p. 12-27, oct./nov., 2005.

MILLET, G. Y.; MARTIN, V.; MARTIN, A.; VERGÈS, S. Electrical stimulation for testing neuromuscular function: from sport to pathology. **Eur. J. Appl. Physiol.**, v. 111, p. 2489-2500, 2011.

NEYROUD, D.; MAFFIULETTI, N. A.; KAYSER, B.; PLACE, N. Mechanisms of fatigue and task failure induced by sustained submaximal contractions. **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 44, n. 7, p. 1243-1251, 2012.

PLACE, N.; LEPERS, R.; DELEY, G.; MILLET, G. Y. Time course of neuromuscular alterations during a prolonged running exercise. **Med. Sci. Sports Exerc.**, v. 36, n. 8, p. 1347-1356, 2004.

PLACE, N.; CASARTELLI, N.; GLATTHORN, J. F.; MAFFIULETTI, N. A. Comparison of quadriceps inactivation between nerve and muscle stimulation. **Muscle Nerve**, v. 42, p. 894 – 900, 2010.

Contatos da Autora:

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – EEFERP

Universidade de São Paulo – USP

sarahdias@usp.br